

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES E BNCC: ANÁLISES E
POSSIBILIDADES PARA A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DIGITAL CRÍTICA ¹****Pâmela Schmalz², Fabiana Diniz Kurtz ²³**

¹ Trabalho derivado do Projeto de pesquisa “Observatório de Representações e Competências Digitais Docentes”

² Bolsista; estudante do curso Letras; Bolsista PIBIC/UNIJUÍ

³ Professora orientadora do projeto. Docente do PPGE/Curso de Letras/Unijuí.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, tornou-se um dos principais referenciais normativos da educação brasileira. Mas, mais do que um documento prescritivo, busca orientar práticas pedagógicas e nortear a formação de professores em todo o país. Para professores em atuação e, especialmente, em formação, compreendê-la é essencial, não apenas por obrigação curricular, mas porque afeta diretamente o que e como futuros profissionais irão ensinar e aprender com seus alunos.

Assim, este trabalho nasce do projeto de pesquisa “Observatório de Representações e Competências Digitais Docentes”, vinculado ao grupo de pesquisa Mongaba: educação, linguagens e tecnologia, com apoio do Programa PIBIC/UNIJUÍ. Ao longo da investigação, percebemos que, embora as tecnologias estejam cada vez mais presentes nas salas de aula, a formação docente para lidar com elas ainda caminha devagar, muitas vezes marcada por abordagens tecnicistas e distantes da realidade das escolas (Kurtz et al, 2024).

A partir dessa constatação, propomos analisar como a BNCC representa a cultura digital e refletir sobre as implicações disso para a formação de professores no Brasil. Afinal, de que forma esse documento acolhe (ou limita) as possibilidades de construir uma cultura digital mais crítica, situada e significativa? Essa pergunta orienta nossa análise, que se ancora também no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 da ONU, que busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e ao alcance de todos.



METODOLOGIA

A presente investigação é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. O foco principal esteve na leitura analítica da BNCC, especialmente no mapeamento e interpretação das ocorrências da expressão “cultura digital”. A intenção foi compreender como esse conceito aparece nas diretrizes curriculares brasileiras e de que forma ele influencia ou limita a formação e a prática docente no país. Além da BNCC, foram selecionados artigos acadêmicos e textos normativos relacionados à temática da cultura digital, competências digitais docentes, pensamento computacional e modelo TPACK. A seleção dos materiais considerou palavras-chave como “tecnologia”, “formação docente”, “pensamento computacional” e “cultura digital”.

As leituras foram realizadas de forma crítica e dialógica, à luz de referenciais teóricos que articulam contribuições da Linguística Aplicada Crítica, da abordagem vigotskiana e das epistemologias decoloniais, conforme discutido por autores como Wing (2010), Silva et al. (2020) e Kurtz e Silva (2024). A investigação teve como objetivo relacionar essas leituras com as demandas atuais da formação docente e com os desafios trazidos pela BNCC no que diz respeito à promoção de uma cultura digital crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC aborda a temática da tecnologia e competências digitais por meio da expressão “cultura digital”, que é mencionada 31 vezes ao longo do documento. Esse número revela a importância atribuída ao conceito de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no âmbito educacional, aspecto que reafirma a necessidade de incorporar práticas pedagógicas alinhadas a uma perspectiva reflexiva do uso de tecnologias.

A expressão “cultura digital” aparece inicialmente na etapa do Ensino Fundamental, relacionando-se ao compromisso da escola com a formação crítica dos estudantes frente ao universo digital. Partindo dessa perspectiva, as competências digitais, tanto dos professores quanto dos alunos, devem ocupar lugar central nos atuais debates sobre educação. Muitos professores ainda não conseguem incorporar adequadamente essa cultura digital às suas práticas. Tal constatação leva a um importante questionamento: como reverter esse cenário? Embora diversos fatores possam explicar essa lacuna, este trabalho enfoca a ausência de formação específica e o distanciamento entre teoria e prática docente.



Nesse sentido, a literatura destaca contrastes entre uma educação emancipatória e a perspectiva mercadológica presente na BNCC. Enquanto certos autores criticam a ênfase em habilidades tecnicistas, defendemos que a BNCC pode servir como base para reflexões e práticas contextualizadas. É nesse sentido que este estudo busca contribuir.

Assim, é válido buscar aprofundar os conhecimentos a partir de conceitos que podem contribuir para pensar em práticas pedagógicas significativas, como a pesquisa realizada no projeto ao qual associamos este relato. Dentre estes destacamos o framework TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) e o Pensamento Computacional (PC). O TPACK, desenvolvido por Mishra e Koehler (2006) com base nas ideias de Shulman (1986), propõe uma estrutura que integra conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo, sinalizando que a ação docente no contexto digital não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas exige a articulação de três campos de saber: pedagógico, de conteúdo e tecnológico (Silva et al, 2020).

Além disso, o conceito de “pensamento computacional” representa outro importante conceito relacionado à competência digital docente, como discutido em Wing (2010), ao observar que o pensamento computacional não se limita à ciência da computação, e que os benefícios educacionais da capacidade de pensar computacionalmente, como o uso de abstrações, aprimoram e reforçam as habilidades intelectuais e, portanto, podem ser transferidos para qualquer domínio (Wing, 2010).

Com isso, o PC aparece como uma possibilidade formativa relevante. Longe de ser apenas uma competência técnica, ele envolve habilidades como abstração, decomposição de problemas e criatividade, que podem ser aplicadas em qualquer área do conhecimento. O principal desafio está em transformar os referenciais teóricos em ações concretas. Para que as propostas da BNCC realmente promovam uma cultura digital crítica, é fundamental que os professores tenham espaço para estudar, trocar experiências e construir coletivamente suas práticas. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, precisa valorizar os saberes locais, os territórios e a diversidade cultural presente nas escolas.

Nesse sentido, a BNCC tem como princípio a formação integral dos estudantes, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), o que inclui preparar os alunos para lidar criticamente com as mídias e linguagens digitais. Um dos trechos do documento destaca que “é importante que a escola

compreenda e incorpore as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias” (Brasil, 2018, p. 61). Isso reforça o papel da escola como espaço de reflexão crítica e protagonismo frente aos desafios contemporâneos.

Apesar disso, muitos professores ainda encontram dificuldades para trabalhar de forma crítica com as tecnologias em sala de aula. Falta, muitas vezes, uma formação mais aprofundada sobre as dimensões pedagógicas do uso das TDIC, o que compromete o potencial emancipatório dessas ferramentas. Como apontam Turesso e Manfré (2024), há um tensionamento entre a proposta de uma educação emancipatória e as políticas educacionais com viés mercadológico, que nem sempre favorecem práticas transformadoras.

Para isso, destacamos a importância de modelos teóricos como o TPACK (Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), que propõe uma integração equilibrada entre os saberes docentes e o uso das tecnologias. Esse modelo ajuda a pensar a prática pedagógica de forma mais contextualizada, respeitando o ritmo e a realidade de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a BNCC reconheça a importância da cultura digital e das competências digitais no contexto educacional, ainda há lacunas entre o que o documento propõe e o que se realiza nas práticas docentes. Isso evidencia a necessidade de uma formação crítica, prática e sensível às realidades escolares. Práticas que desconsideram a diversidade sociocultural dos estudantes tornam-se ineficazes. É preciso investir em processos formativos que articulem teoria e prática, que sejam contínuos, coletivos e situados.

Um importante avanço se deu com a publicação, em 2023, do documento complementar da área de Computação, ampliando os debates sobre o papel das tecnologias digitais na educação básica. Embora este estudo tenha se centrado na BNCC geral, entendemos que sua articulação com as diretrizes específicas da Computação merece aprofundamento. Essa investigação já vem sendo realizada pela equipe do projeto em novas frentes de pesquisa, especialmente no que tange à presença do pensamento computacional e dos multiletramentos digitais nas políticas e na formação docente.

Palavras-chave: Cultura Digital. Competência Digital. BNCC. Formação Docente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. Colonialidade digital e currículo: representações discursivas sobre o pensamento computacional na formação docente. **Revista e-Curriculum**, v. 22, n. 1, p. 1–27, 2024. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61500>.

SILVA, D. R.; KURTZ, F. D.; SANTOS, C. P. Computational thinking and TPACK in science education: a southern-Brazil experience. **Revista Paradigma**, v. 41, p. 529–549, 2020.

Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/912>.

TAGARRO, A.; CARVALHO, A. A.; PEREIRA, M. E. Formação de professores: desafios e perspectivas no contexto da educação digital. In: SOUSA, P. C. (org.). Ensino online: práticas emergentes. Covilhã: Labcom, 2019. p. 11-23.

TURESSO, M. A., & MANFRÉ, A. H. (2024). Formação de professores:. Revista Espaço Acadêmico, 24(246), 50-60. Disponível em

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/71767>

WING, J. M. Computational thinking: what and why? The Link Magazine, Spring 2010.

Disponível em:

<https://www.cs.cmu.edu/link/research-notebook-computational-thinking-what-and-why>.